

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

THALITA BIAGE WIND

BIBLIOTERAPIA INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA BIBLIOTECONOMIA

GOIÂNIA
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: **Thalita de Biage Wind**

Título do trabalho: **Biblioterapia infantil: contribuições da pesquisa científica para Biblioteconomia**

2. Informações de acesso ao documento - Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 07/02/2024, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Biage Wind, Discente**, em 07/02/2024, às 12:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4368798** e o código CRC **E690DDB2**.

Referência: Processo nº 23070.006440/2024-28

SEI nº 4368798

THALITA BIAGE WIND

BIBLIOTERAPIA INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA BIBLIOTECONOMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Andrea Pereira dos Santos

Coorientadora: Larissa Andrade Batista Cavalcanti

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Wind, Thalita Biage
BIBLIOTERAPIA INFANTIL [manuscrito] : CONTRIBUIÇÕES DA
PESQUISA CIENTÍFICA PARA BIBLIOTECONOMIA / Thalita Biage
Wind. - 2024.
LX, 60 f.

Orientador: Profa. Dra. Andrea Pereira dos Santos; co-orientadora
Dra. Larissa Andrade Batista Cavalcanti.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC),
Biblioteconomia, Goiânia, 2024.

Inclui gráfico, tabelas.

1. Biblioterapia. 2. Biblioterapia Infantil. 3. Crianças. 4.
Biblioteconomia. I. Santos, Andrea Pereira dos, orient. II. Título.

CDU 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **6** dias do mês de **fevereiro** do ano de **2024** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Biblioterapia infantil: contribuições da pesquisa científica para Biblioteconomia**”, de autoria de **Thalita de Biage Wind**, do curso de **Biblioteconomia**, da **Faculdade de Informação e Comunicação da UFG**. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - Orientadora (FIC/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Camila Alves Melo (FIC/UFG)**, **Doutoranda Sara Cruz Vieira (PPGCOM/FIC/UFG)** e **Doutoranda Larissa Andrade Batista Cavalcanti - Coorientadora (PPGCOM/FIC/UFG)**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, o TCC foi avaliado tendo sido considerado **Aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membras da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 06/02/2024, às 09:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Andrade Batista Cavalcanti, Discente**, em 06/02/2024, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Alves De Melo, Professora do Magistério Superior**, em 06/02/2024, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sara Da Cruz Vieira, Usuário Externo**, em 06/02/2024, às 10:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4364389** e o código CRC **363645F9**.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que me presenteou com a oportunidade de fazer esse curso, me fortaleceu durante minha jornada e esteve comigo a cada passo.

Ao meu pai e ao meu irmão que estiveram comigo durante cada choro, surto, alegria e conquistas. Que eles possam desfrutar desse momento comigo.

À minha gatinha Luna, que esteve comigo sendo meu suporte emocional e que mais atrapalhou do que ajudou, mas me proporcionou muitas risadas.

À minha orientadora e coorientadora, por me ajudar e, principalmente, pela por ter paciência comigo.

Em especial, agradeço à minha mãe, meu braço direito e melhor amiga. Sempre me incentivou e apoiou. Àquela que lutou pela minha felicidade.

Livros dão alma ao universo, asas para a mente, voo para a imaginação, e vida para tudo.
(Platão)

RESUMO

Investiga a forma como os estudos sobre Biblioterapia, aplicada ao público infantil, se apresentam, tanto dentro da perspectiva nacional quanto internacional e, a medida em que tais estudos podem estar atrelados a Biblioteconomia. Trata-se de uma pesquisa quantiqualitativa, exploratória e bibliográfica. Por meio de uma revisão sistemática de literatura, realizou-se um levantamento de dados, utilizando quatro bases de dados nacionais e quatro bases de dados internacionais. A partir da coleta dos dados, analisou-se vinte e uma pesquisas de estudos práticos recuperados. Por fim, foi possível verificar que a biblioterapia infantil está se manifestando de maneiras diversas, adaptando-se tanto a grupos de crianças mais específicos quanto mais amplos, com o intuito de oferecer apoio em questões emocionais e comportamentais particulares. Além disso, observa-se que este processo é adotado por uma variedade de profissionais, incluindo psicólogos, enfermeiros, pediatras, bibliotecários, professores especializados e pedagogos.

Palavras-chave: Biblioterapia. Biblioterapia Infantil. Crianças. Biblioteconomia.

ABSTRACT

Investigates how studies on Bibliotherapy, applied to the child audience, are presented, both from a national and international perspective, and to what extent such studies may be linked to Library Science. It is a quantitative-qualitative, exploratory, and bibliographic research. Through a systematic literature review, data were collected using four national and four international databases. From the data collection, twenty-one studies of practical research were analyzed. Finally, it was possible to verify that children's bibliotherapy is manifesting in diverse ways, adapting to both more specific and broader groups of children, with the aim of providing support in particular emotional and behavioral issues. Additionally, it is observed that this process is adopted by a variety of professionals, including psychologists, nurses, pediatricians, librarians, specialized teachers, and educators.

Keywords: Bibliotherapy. Children's Bibliotherapy. Children. Library Science.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ações para alcançar os objetivos específicos.....	21
Quadro 2 - Resultados recuperados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).....	31
Quadro 3 - Resultados recuperados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....	34
Quadro 4 - Resultados recuperados da Scientific Electronic Library Online (SciELO)..	36
Quadro 5 - Resultados recuperados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).....	38
Quadro 6 - Resultados recuperados da Education Resources Information Center (ERIC).....	42
Quadro 7 - Resultados recuperados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).....	44
Quadro 8 - Resultados recuperados da National Library of Medicine (PubMed).....	46
Quadro 9 - Resultados recuperados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantificação de aplicativos recuperados pela base de dados brasileiras.....	52
Gráfico 2 - Quantificação de locais onde foram aplicadas as pesquisas.....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	18
2.1 COLETA DE DADOS.....	19
2.1.1 Planejamento.....	19
2.1.2 Busca e recuperação das pesquisas.....	20
2.1.3 Coleta de dados, avaliação e síntese dos resultados.....	21
3 BIBLIOTERAPIA: ORIGEM E CONCEITOS.....	23
3.1 ORIGEM DA BIBLIOTERAPIA.....	23
3.2 BIBLIOTERAPIA INFANTIL.....	25
3.3 COMPONENTES BIBLIOTERAPÊUTICOS.....	26
3.3.1 Catarse.....	26
3.3.2 Identificação.....	27
3.3.3 Introspecção.....	28
4 BIBLIOTERAPIA INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA NACIONAL E INTERNACIONAL.....	30
4.1 REVISÃO DE ESTUDOS APLICADOS: BASES DE DADOS BRASILEIRAS.....	30
4.1.1 Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).....	31
4.1.2 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....	34
4.1.3 Scientific Electronic Library Online (SciELO).....	36
4.1.4 Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).....	37
4.1.5 Análise dos resultados.....	40
4.2 REVISÃO DE ESTUDOS APLICADOS: BASES DE DADOS ESTRANGEIRAS.....	40
4.2.1 Education Resources Information Center (ERIC).....	41
4.2.2 Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).....	44
4.2.3 National Library of Medicine (PubMed).....	46
4.2.4 Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).....	48
4.2.5 Análise dos resultados.....	50

4.3 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	50
4.3.1 Aplicabilidade da Biblioterapia Infantil.....	50
4.3.2 Profissionais aplicadores.....	51
4.3.3 Locais de aplicação.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

A palavra Biblioterapia é derivada da junção dos termos em latim, *biblion* - raiz etimológica de palavras usadas para todo tipo de material bibliográfico ou de leitura - e *therapein* que significa tratamento, cura ou restabelecimento (Ferreira, 2003). Dessa forma, a Biblioterapia é uma prática que utiliza textos literários e outros materiais bibliográficos para compreender, relacionar e tratar doenças físicas e mentais. A premissa dos estudos acerca da Biblioterapia é que a utilização dos livros literários pode mudar as atitudes, hábitos e habilidades do leitor (Shepherd, 1976, tradução nossa) e, também, permite ao paciente se identificar com os personagens e suas histórias, criando um vínculo entre o livro e o leitor.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a Biblioterapia Infantil é a utilização da literatura para auxiliar no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças em diferentes realidades e perspectivas. Auxiliando também, a reconhecer e identificar seus sentimentos e experiências por meio de personagens, assim, ajudando na expressão de suas emoções e pensamentos.

Diante do exposto, a partir de uma revisão sistemática de literatura, pretende-se responder a seguinte **questão problema**: De que forma os estudos sobre Biblioterapia, aplicada ao público infantil, se apresentam, tanto dentro da perspectiva nacional quanto internacional e, em que medida, tais estudos podem estar atrelados a Biblioteconomia?

Antes de prosseguir, ressalta-se que ao longo do trabalho ao dizer “área da Biblioteconomia”, “campo da Biblioteconomia” ou “em torno da Biblioteconomia”, entende-se que não está se tratando apenas do curso de Biblioteconomia, mas em tudo que permeia o curso e sua formação, como por exemplo a biblioteca e os bibliotecários em diferentes perspectivas, seja no campo social, educacional, cultural ou até mesmo nas Ciências da Saúde.

A **hipótese** que se pretendeu para tal questão é: a revisão de literatura nacional e internacional deixará evidente que a maior parte da produção científica a respeito da Biblioterapia Infantil está direcionada ao campo da saúde e psicologia e pouco abrange os campos ligados à Biblioteconomia.

Sabe-se que existem diversos projetos que procuram levar arte, cultura e educação aos hospitais com o propósito de ajudar e amenizar as situações de crianças que sofrem de alguma condição ou doença, principalmente aquelas que

vivem em hospitais. A Biblioterapia não seria diferente. Logo, imaginou-se, que poderia ser constatado que haveria projetos focados para crianças em condições mais específicas e especiais, onde a abordagem da Biblioterapia e seleção dos livros poderia ser diferente.

Partindo dessa reflexão, acredita-se que, por meio da análise das pesquisas, os ambientes mais propícios à Biblioterapia são no ambiente hospitalar e na escola. Portanto, infere-se esses, como os dois espaços, segundo a revisão de literatura, onde há maior experiência e aplicabilidade da Biblioterapia Infantil, principalmente nas pesquisas voltadas para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

A realização dessa pesquisa parte da **justificativa** de que a Biblioterapia, também pode ser uma das vertentes de atuação da Biblioteconomia, cabendo aos cursos de graduação, a informação ou até mesmo possibilidade de formação neste campo. Para tanto, é importante ter em mente que os bibliotecários que trabalham, especialmente, com o público infantil podem, de certa forma, ajudar no desenvolvimento, capacitação e crescimento das crianças por meio dos livros, mas, para isso, é necessário ter, pelo menos, o mínimo de compreensão sobre a influência da literatura e leitura na vida dessas crianças.

Logo, cabe evidenciar - aos bibliotecários, biblioterapeutas, graduandos e aos demais interessados na área - as pesquisas realizadas acerca do tema Biblioterapia Infantil, possibilitando compreender como esse processo terapêutico pode ser aplicado, em quais ambientes e por quais profissionais tem sido aplicado, proporcionando assim, ao público interessado, uma amplitude da área de atuação, além de contribuir com a literatura especializada biblioteconômica. Segundo Muniz (2019), “a Biblioterapia é passível de pouca divulgação, inclusive na própria formação dos alunos”. Cabe ressaltar também, que esse trabalho alcança outras áreas de formação, assim como Psicologia, Pedagogia, áreas afins das licenciaturas, entre outros.

Desse modo, o **objetivo geral** desta pesquisa é realizar uma revisão sistemática de literatura, nacional e internacional, acerca do tema Biblioterapia Infantil, e, destacar, a partir do quadro e da quantificação dos trabalhos recuperados, a possível atuação e a influência da Biblioteconomia para a Biblioterapia Infantil.

Para tanto, os **objetivos específicos** propostos foram:

- Realizar uma revisão sistemática, utilizando bases de dados nacionais e internacionais;

- Analisar e quantificar as pesquisas de estudos práticos recuperadas.
- Identificar como ocorre a aplicação da Biblioterapia Infantil tanto no contexto nacional quanto internacional;
- Identificar a Biblioterapia Infantil dentro do contexto da Biblioteconomia.

Assim, ao revelar as metas estabelecidas para este trabalho, é necessário evidenciar que esta escrita foi dividida por tópicos, onde inicialmente serão expostos os percursos metodológicos, detalhando a metodologia, as etapas da revisão de sistemática e as bases de dados escolhidas pela autora. Em seguida, descreve-se o processo de coleta de dados, relacionando-o aos objetivos específicos previamente apresentados.

Com o intuito de proporcionar uma compreensão aprofundada do tema, o trabalho explora os marcos históricos nos quais a Biblioterapia evoluiu como prática. Além disso, são abordados conceitos de estudiosos sobre o tema e os componentes biblioterapêuticos, que permeiam os principais objetivos da terapia por meio dos livros, e, também, são essenciais para o processo de seleção dos materiais a serem utilizados na terapia.

Posteriormente, inicia-se a síntese e análise das pesquisas, dividindo-as entre bases de dados brasileiras e estrangeiras. Quadros individuais são criados para cada base de dados, expondo os resultados das buscas juntamente com uma análise preliminar. Ao finalizar a descrição dos resultados, um segmento é dedicado à análise global de todos os resultados, tanto das bases brasileiras quanto das estrangeiras. Por fim, as considerações finais apresentam uma síntese abrangente de todo o conteúdo abordado ao longo do trabalho, assim, como também, possibilidades para trabalhos futuros.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Primeiramente, precisa-se levar em conta que a pesquisa gira em torno da Biblioterapia aplicada para crianças e sua possível influência e atuação na Biblioteconomia; entretanto, para que se possa identificar com maior precisão aquilo que a pesquisa propõe identificar, optou-se pela revisão sistemática, que segundo Akobeng (2005) é “uma forma de investigação que fornece um resumo de relatórios [...], utilizando métodos explícitos para pesquisar, avaliar criticamente e sintetizar a literatura mundial de forma sistemática”, ou seja, uma abordagem de pesquisa que envolve a análise rigorosa, exaustiva e abrangente da literatura existente sobre um determinado tópico. Os principais elementos deste método são: pesquisa abrangente, critérios de inclusão e exclusão, avaliação crítica e síntese de resultados.

Dessa forma, a revisão sistemática foi realizada em três etapas: 1. Planejamento, onde ocorreu a pesquisa abrangente e levantamento das bases de dados que foram utilizadas neste trabalho e os termos de busca utilizados; 2. Busca e recuperação das pesquisas, utilizando as bases de dados e a aplicação de critérios de inclusão e exclusão; 3. Coleta de dados, avaliação e síntese dos resultados.

Diante disso, pode-se afirmar que este trabalho utiliza o chamado método indutivo, que de acordo com a Odilia Fashin “é um procedimento do raciocínio que, a partir de uma análise de dados particulares, encaminha-se para noções gerais” (Fashin, 2003, p. 32), portanto tem um caráter descritivo, porque serão utilizados padrões de coletas de dados (Gil, 2008, p. 28).

Em relação às bases de dados, foram divididas em dois grupos: o primeiro, são as bases de dados brasileiras, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); o segundo grupo, são bases de dados estrangeiras, em língua inglesa, *Education Resources Information Center* (ERIC), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (PubMed) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), permitindo, portanto, perceber como as pesquisas práticas são aplicadas fora do Brasil.

Ainda, é importante ressaltar que não foi estabelecido um espaço temporal para as bases de dados brasileiras, já que um dos objetivos deste trabalho foi de quantificar as pesquisas práticas recuperadas pelas bases selecionadas, independente do seu ano de aplicação e/ou publicação, pressupondo, o que os resultados comprovaram, que não haveriam muitos estudos aplicados, em especial, no Brasil.

Entretanto, para as bases de dados estrangeiras, devido ao seu grande número de resultados, ficou estabelecido um espaço temporal que acompanharia a data mais antiga recuperada pelas bases de dados brasileiras, ou seja, a partir do ano de 2002 até o ano atual, 2024.

É preciso reforçar, que a Biblioterapia é uma área ampla, na qual podem atuar não só bibliotecários, mas também pedagogos, assistentes sociais, psicólogos e psiquiatras infantis, assim como pode ser aplicada de variadas formas e em locais diferentes. Por isso, se faz necessário identificar como essas pesquisas foram aplicadas, por qual profissional e em que local foi aplicada;

Para tanto, foi elaborado um quadro informando os dados citados acima, assim, possibilitou uma melhor visualização da atuação da área da Biblioteconomia e sua influência, não só por meio das informações contidas no quadro, mas também, pela quantidade de pesquisas recuperadas pelas bases de dados.

Logo, o método utilizado neste trabalho será qualiquantitativo, ou seja, serão utilizados tanto o método qualitativo, com o caráter reflexivo, que “proporciona um conhecimento mais profundo” (Calder, 1977, p. 353) acerca do tema, quanto o método quantitativo, que irá se preocupar com a quantificação dos resultados (Zanella, 2006, p. 97).

2.1 COLETA DE DADOS

Para que a coleta de dados seguisse de forma padrão e organizada, foi necessário criar três etapas: 1 Planejamento; 2. Busca e recuperação; 3. Coleta de dados, avaliação e síntese dos resultados. Na sequência são explicitados os processos de cada etapa.

2.1.1 Planejamento

Para realizar a primeira etapa da pesquisa, ocorreu o levantamento das pesquisas práticas referentes à Biblioterapia Infantil. Primeiro, utilizando as bases de dados brasileiras selecionadas, que são: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Logo, foram aplicadas cinco entradas diferentes na barra de buscas, com três delas utilizando os operadores booleanos, sendo elas: a) Biblioterapia Infantil; b) “Biblioterapia Infantil”; c) “Biblioterapia” AND “Infantil”; d) Biblioterapia para crianças; e) “Biblioterapia para crianças”. Após isso, foram feitas pastas no computador, separadas e catalogadas de acordo com as bases de dados selecionadas, onde ficará salvo todos os trabalhos recuperados.

Depois, foi realizado o mesmo processo, utilizando as bases de dados selecionadas internacionais, sendo elas: *Education Resources Information Center* (ERIC), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (PubMed) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Segue-se as mesmas regras anteriormente citadas, porém alterando os termos de busca, traduzidos para o inglês, ficando da seguinte forma: a) Children's bibliotherapy; b) “Children's bibliotherapy”; c) “Children” AND “bibliotherapy”; d) Bibliotherapy for Children; e) “Bibliotherapy for Children”. Ressaltando que, todos os trabalhos recuperados em inglês seus resumos traduzidos pela autora para língua portuguesa.

2.1.2 Busca e recuperação das pesquisas

Primeiro, após a aplicação dos termos de busca, as pesquisas práticas - que foram aplicadas para um público - recuperadas foram incluídas para as análises e quantificação - sem delimitar espaço temporal ou número mínimo ou máximo de recuperação.

Todavia, os critérios de exclusão são: a) pesquisas recuperadas duas vezes ou mais pela mesma base de dados; b) pesquisas recuperadas que fogem do tema “Biblioterapia Infantil”, com aqueles que abordam Literatura Infantil, projetos literários pedagógicos, entre outros; c) pesquisas puramente teóricas, ou seja, manuais de instruções ou artigos que conceituam a biblioterapia, já que objetivo é analisar e contabilizar pesquisas práticas; d) pesquisas com *link* quebrado ou que não

apresentam acesso ao documento para que ocorra a revisão sistemática de literatura.

Por fim, realizou-se a leitura e análise dos trabalhos, reunindo em quadro as informações: como, onde e por quem tem sido aplicada a Biblioterapia Infantil, junto com o resumo do texto, destacando e quantificando os resultados que envolvam a área da Biblioteconomia.

2.1.3 Coleta de dados, avaliação e síntese dos resultados

Após a recuperação dos trabalhos e os critérios devidamente aplicados, realizou-se a coleta dos dados, leitura e análise das pesquisas, reunindo em quadro as informações: como, onde e por quem tem sido aplicado a Biblioterapia Infantil, junto com uma pequena análise de cada quadro. Após as análises, todos os resultados foram avaliados, destacando e quantificando aqueles que envolvem a área da Biblioteconomia.

O Quadro 1 auxilia o melhor entendimento de como ocorreram as etapas da coleta de dados de acordo com os objetivos específicos deste trabalho:

Quadro 1 - Ações para alcançar os objetivos específicos

Objetivos Específicos	Ações para alcançá-los
<p style="text-align: center;">1ª Etapa</p> <p>Realizar um levantamento bibliográfico, utilizando bases de dados nacionais e internacionais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a pesquisa nas bases de dados brasileiras Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). • Realizar a pesquisa nas bases de dados em inglês <i>Education Resources Information Center (ERIC)</i>, <i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)</i>, <i>Library and Information Science Abstracts (LISA)</i>, <i>National Library of Medicine (PubMed)</i> e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). • Salvar as pesquisas recuperadas, que se encaixam nos critérios de inclusão e exclusão, em pastas separadas e adequadamente catalogadas no computador.

<p style="text-align: center;">2ª Etapa</p> <p>Analisar e quantificar as pesquisas de estudos práticos recuperadas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a leitura e análise dos trabalhos recuperados. • Reunir as análises em um quadro, agrupando as informações principais, que são: <ol style="list-style-type: none"> 1. como foi aplicada a pesquisa; 2. por quem foi aplicado (por qual profissional); 3. onde foi aplicado; • Quantificar os trabalhos recuperados pelas bases de dados, tanto as nacionais, quanto as internacionais;
<p style="text-align: center;">3ª Etapa</p> <p>Identificar como ocorre a aplicação da Biblioterapia Infantil tanto no contexto nacional quanto internacional;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os dados recuperados, identificando e pontuando como ocorre a aplicação nos âmbitos nacional e internacional. • Realizar a síntese dos resultados.
<p style="text-align: center;">4ª Etapa</p> <p>Identificar a Biblioterapia Infantil dentro do contexto da Biblioteconomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar a quantidade trabalhos em que a área da Biblioteconomia influenciou e participou das pesquisas; • Analisar os resultados dessa quantificação.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Assim, é possível observar que o estudo procurou viabilizar a coleta, a análise e a interpretação dos dados de maneira transparente, procurando cumprir com todos os objetivos específicos traçados.

3 BIBLIOTERAPIA: ORIGEM E CONCEITOS

A Biblioterapia Infantil, como veremos, tem o importante papel terapêutico, psicossocial e psicológico com crianças em diferentes ambientes e fases da vida, podendo auxiliar em seu desenvolvimento cognitivo e emocional e as incentivando a compartilhar suas ideias, sentimentos e experiências. Entretanto, para melhor compreensão dos estudos sobre a terapia por meio dos livros voltada para o público infantil, é necessário primeiramente entender qual a origem do termo e da prática da Biblioterapia, além de como é entendido esse processo na infância.

3.1 ORIGEM DA BIBLIOTERAPIA

“A Biblioterapia é uma prática, ciência e arte, cujo objetivo é o desenvolvimento do ser por meio da leitura terapêutica de livros e outros materiais bibliográficos” (Leite, 2019, p. 16). Entretanto, essa não é uma prática atual, existem registros que mostram “antigas civilizações egípcias, grega e romana, que consideravam suas bibliotecas um espaço sagrado, repositório de textos cuja leitura possibilitaria uma alívio das enfermidades [...]” (Caldin, 2010, p. 12).

“Entre os romanos do primeiro século, nós vamos encontrar palavras de estímulo ao uso da leitura e discussão dos preceitos dos grandes oradores como forma terapêutica” (Alves, 1982, p. 55). Sabe-se, também, que o faraó grego Ramsés II ordenou colocar na entrada da biblioteca a inscrição “Remédios para a alma” (Alves, 1982, p. 55). Outro relato é que “na porta da Biblioteca de Tebas estava escrito: “lugar de cura da alma” (Guedes, 2013, p. 25). Observa-se, portanto, que existem alguns registros antigos sobre as manifestações de práticas do tratamento das emoções por meio da leitura, o que proporciona uma linha de raciocínio importante para se entender a preocupação das antigas civilizações em utilizar a leitura como uma forma de alívio dos sentimentos e emoções humanas.

Aristóteles, filósofo da Grécia Antiga, é, provavelmente, o maior exemplo de registro e estudo antigo sobre as emoções humanas ligadas à arte, com sua narrativa sobre a tragédia e a catarse. “Em sua obra A Poética, afirmava que o espectador, frente a uma representação teatral, aliviava-se das pressões da vida diária, o que fornecia, a essa modalidade literária, uma função terapêutica.” (Ribeiro, 2006).

Avançando na linha do tempo, no século XIX a Biblioterapia se difundiu no Estados Unidos, por meio do livro "*Medical inquiries and observations upon the diseases of the mind*", onde o autor Benjamim Rush "aconselha o uso da leitura como forma de apoio à psicoterapia" (Alves, 1982, p. 55). É neste mesmo século que começaram a "surgir trabalhos que relacionam a biblioteca e a ação terapêutica" (Ratton, 1975).

Na década de 30, os estudiosos começaram a se manifestar para tornar a Biblioterapia um campo para estudo científico; destaca-se nesta causa as biblioterapeutas Isabel Du Boir e Emma T. Foreman que insistiram "para que a Biblioterapia fosse vista e estudada como uma ciência e não como arte" (Orsini *apud* Ferreira, 2003, p. 37). Para melhor entender essa diferença Hasse (2004, *apud* Caldin, 2010, p. 46) vai dizer que:

enquanto a arte da Biblioterapia tem uma abordagem não diretiva na solução de pequenos problemas pessoais, a ciência trata das patologias, ou seja, focaliza no tratamento daqueles que sofrem de problemas de ajustamento, emocionais ou mentais mais sérios e devem estar sob a direção de um profissional de saúde.

Em 1941, o termo "Biblioterapia" foi definido no Dicionário Médico *Dorland's Illustrated Medical Dictionary* como "o emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais" (Alves, 1982, p. 55). Porém, o primeiro dicionário sem especialização a registrar o termo, em 1961, foi o *Webster's Third International Dictionary* com a seguinte definição: "Uso de material de leitura selecionada, como adjuvante terapêutico em medicina e psicologia", que foi aprovado e adotado mais tarde pela Associação para Bibliotecas de Hospitais e Instituições (Ratton, 1975).

Segundo Lima (2013), nas décadas de 1980 e 1990 os estudos teóricos acerca da Biblioterapia aumentaram significativamente, com a publicação de artigos e dissertações de mestrado referentes à área no Brasil.

Com o aumento das pesquisas e publicações científicas, a Biblioterapia começou a ser explorada em ambientes diversos, como hospitais, escolas, bibliotecas e prisões. Em decorrência desse fato, é relevante dizer que, por essas explorações ocorrerem onde há maior circulação de pessoas de diferentes faixas etárias, os estudos começaram a ser aplicados, também, em crianças, adolescentes, jovens e idosos.

3.2 BIBLIOTERAPIA INFANTIL

Primeiramente, é importante ressaltar que existem dois tipos distintos de intervenção da Biblioterapia. A Biblioterapia de Desenvolvimento, que segundo Muniz (2019) “pode ser realizada com pessoas sem patologia alguma, como forma preventiva e visando algo mais do que uma cura”, sendo aplicada por bibliotecários, professores, pedagogos e assistentes sociais e a Biblioterapia Clínica, que só pode ser aplicada por psicólogos e psiquiatras, “sendo destinada às pessoas com sérios problemas de comportamento social, emocional, moral, etc.” (Ferreira, 2003, p. 38).

Independente do formato da intervenção, seja ela de desenvolvimento ou clínica, diversos estudiosos julgam que o principal objetivo da Biblioterapia é atuar no desenvolvimento do paciente, ou seja, permitir e incentivar que ele reflita, interprete e manifeste seus sentimentos e emoções, permitindo o crescimento emocional.

Considerando que as crianças não possuem a mesma autonomia que os adultos e frequentemente necessitam de estímulo, a abordagem biblioterapêutica para esse público é adaptada de maneira distinta. A Biblioterapia Infantil, tem por objetivo contribuir para o crescimento, desenvolvimento e aprendizado dos pequenos, assim como também, incentivá-los a reconhecer e compreender suas emoções e sentimentos, estimular a criatividade e a imaginação.

Para que ocorra esse processo é necessário, não só a utilização dos livros, mas também materiais lúdicos que incentivem a interação das crianças com o material, com as outras crianças e, também, com os mediadores.

Caldin (2010) pontua que “a Biblioterapia tem, implícita, a intenção de ouvir o outro e de falar com ele, ou seja, incentiva o diálogo”. Por isso, as interações são necessárias para que o processo terapêutico ocorra de forma eficaz, a autora ainda pontua que “é da fala falante, produtora de significados, que se ocupa a Biblioterapia, pois a terapia por meio dos livros somente acontece quando se pode inferir novos sentidos ao lido”. Dessa forma, as interações tem por objetivo o compartilhamento de experiências e sentimentos, gerando nas crianças um sentimento de identificação com outro, empatia e segurança.

Essa segurança vem do cuidado com o outro. Caldin (2010), ao praticar a Biblioterapia junto ao público infantil, afirma que os aplicadores e/ou mediadores, por meio de aconchegos, acolhimento, carinho e afeto, permitem proporcionar alegria e

conforto às crianças e, também contribuem para o processo de socialização, no estímulo à imaginação e à criatividade.

A Biblioterapia se constitui então num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal (Ferreira, 2003, p. 38)

Por isso, a escolha dos materiais que serão utilizados é tão importante. Como dito anteriormente, eles têm por objetivo gerar a interação entre as crianças e criar esse ambiente que promove o diálogo e cuida do ser. Dessa maneira, Caldin (2010) vai dizer que a história ou o material utilizado precisa produzir ao público a catarse, a identificação ou a introspecção para que possa cumprir o propósito terapêutico.

3.3 COMPONENTES BIBLIOTERAPÊUTICOS

Os componentes biblioterapêuticos são elementos-chave para a seleção de textos e materiais para promover o processo terapêutico, desempenhando papéis específicos na jornada do leitor ou ouvinte. Assim, esses componentes estão presentes, também, nos processos de escolha de materiais terapêuticos para crianças. Tais componentes serão detalhados a seguir.

3.3.1 Catarse

Primeiramente, é importante entender que a catarse, inicialmente, tinha um conceito voltado para a religião com o significado de purificação ou limpeza da alma, ou seja, é um termo ligado à ideologia moral da época, na antiga civilização grega, “um ato por cujo meio se podia eliminar emoções nocivas e motivar os valores de respeito à lei e retidão moral no cidadão” (Caldin, 2005). À vista disso, Aristóteles, na Grécia Antiga, vai associar o espetáculo trágico a emoções como medo e piedade que se transformam em catarse, ou melhor, como Caldin (2001) pontuou: “o ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso”.

Entretanto, a noção de catarse causa muitas controvérsias, já que Aristóteles “não esclarece nem desenvolve a passagem” (Moisés, 1988, p. 71); então, há várias interpretações de variados estudiosos sobre o significado do termo. Todavia, sabe-se que o filósofo grego pegou a palavra com o seu significado da Medicina que “designa a eliminação dos humores corporais maléficos à saúde para restabelecer o

equilíbrio próprio da saúde” (Moisés, 2004, p. 71). Logo, a catarse na Poética de Aristóteles propunha “depurar o fundo emocional da alma, mediante o prazer procurado pela expressão artística” (Reyes *apud* Moisés, 2004, p. 71).

Embora o conceito de catarse seja frequentemente associado a Aristóteles e sua teoria dramática na Grécia Antiga, Freud também explorou a ideia de catarse em um contexto psicológico, embora de maneira diferente. Em síntese, Freud discorre que a catarse estava relacionada ao ato de recordar, resultando na expressão emocional dos eventos traumáticos que haviam causado angústia psíquica. Dessa forma, o acúmulo de uma intensa carga afetiva era liberado durante o processo catártico, resultando na completa dissolução dos sintomas que persistem ao longo de anos de sofrimento (Valente, 2013).

Ao aplicar o conceito à Biblioterapia, Caldin (2010) afirma que a catarse proporciona a justa medida dos sentimentos, porque ela produz e modera as emoções. A autora também enfatiza a relevância do diálogo e da linguagem no contexto do processo biblioterapêutico.

A partir da verbalização tais sentimentos ganham identidade e podem ser trabalhados. A fala, dessa feita, desempenham papel primordial na cura. [...] a biblioterapia [...] utiliza a fala como coadjuvante terapêutico na forma do diálogo que o texto literário enseja, logo após a leitura, a narração e a dramatização da história, como a finalidade de apaziguar as emoções, causar um alívio prazeroso. (Caldin, 2010, p. 126)

Ou seja, após a leitura de um texto literário, o diálogo subsequente, a narração e até mesmo a dramatização da história oferecem oportunidades para que os leitores expressem e compartilhem suas reações emocionais, promovendo portanto, a catarse, isto é, proporcionando o alívio prazeroso das emoções.

3.3.2 Identificação

A identificação de personagens em livros é um aspecto crucial da experiência de leitura, pois os personagens desempenham papéis fundamentais na trama, no desenvolvimento da história e na conexão emocional do leitor com o texto. Para Caldin (2010, p. 117), a identificação “é entendida como um mecanismo psicológico que permite aos sujeitos vivenciarem situações no seu imaginário, e que a fantasia se encontra atrelada às emoções”. Dessa forma, entende-se que o relacionamento

entre o leitor, os personagens e a história provoca não só uma proximidade de emoções e sentimentos, e, portanto, o reconhecimento e o entendimento dos mesmos, mas, também, permite e instiga o imaginário.

O Dicionário de Psicanálise (Roudenesco; Plon, 1998, p. 363) vai abordar a identificação como um termo empregado “para designar o processo central pelo qual o sujeito se constitui e se transforma”. Logo, perceber semelhanças entre um personagem ou narrativa e a própria experiência auxilia na compreensão da situação em que o indivíduo se encontra, promovendo um sentimento de empatia ou de aversão em relação aos personagens e seus comportamentos, assim, moldando a personalidade e conduta do leitor.

Caldin (2010) vai discorrer sobre os dois fenômenos que podem ocorrer derivados da identificação, categorizados em: introjeção e projeção. Em síntese, quando um leitor admira um personagem ficcional, ocorre um processo de identificação, onde o mesmo, de certa forma, toma para si as características positivas do personagem, isso é o que a autora classifica como introjeção. Esse é um fenômeno importante, porque permite que o leitor se conecte emocionalmente com a narrativa, projetando-se nas experiências do personagem, criando, portanto, um envolvimento mais profundo com a história e concedendo que o leitor internalize qualidades e aspectos positivos.

Já a projeção, é destacada como um mecanismo no qual o leitor transfere seus próprios conflitos e tensões emocionais para o personagem ficcional. Sendo assim, Caldin (2010) classifica a projeção, também, como um processo de defesa para lidar com sentimentos dolorosos. Vale ressaltar ainda que esses processos, tanto a introjeção, quanto a projeção, ocorrem de forma inconsciente, diferentemente da introspecção, que pode ser, para alguns autores e estudiosos, um ato deliberado da consciência.

3.3.3 Introspecção

A introspecção é um processo mental no qual uma pessoa examina e reflete sobre seus próprios pensamentos, sentimentos, sensações e experiências; logo, permite que as pessoas acessem um nível mais profundo de autoconhecimento, compreendendo melhor suas motivações, valores e padrões de pensamento.

Na Biblioterapia, Caldin (2010) vai dizer que a introspecção se configura como um exame corriqueiro que se faz sobre os pensamentos e atitudes próprios, com o objetivo de mudança de comportamento, ou, então, de aceitação de si. Ainda, a autora diz que “essa investigação de si por si efetua-se [...] como um recuo que o ser humano realiza para dentro de si mesmo após a leitura” (Caldin, 2010). À vista disso, os personagens ficcionais atuam como reflexo ou espelho que permite a melhor visualização de defeitos. Logo, funciona como “um *insight* do que não gostamos de nós mesmos, um passo para a metamorfose, um estímulo para a ação ou para a compreensão de si.” (Caldin, 2010, p. 172).

Portanto, a introspecção é um processo valioso que permite às crianças explorar e compreender seus pensamentos e sentimentos internos, promovendo o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal.

4 BIBLIOTERAPIA INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA NACIONAL E INTERNACIONAL

Praticada por bibliotecários, educadores ou profissionais da saúde, a Biblioterapia Infantil envolve a seleção cuidadosa de livros que abordam temas relevantes que possam contribuir para a melhora da saúde psicossocial das crianças.

Dessa forma, para compreender melhor como a essa área vem se apresentando em em nível nacional e internacional, optou-se por uma realizar uma investigação, a partir de uma revisão sistemática de literatura, tendo como foco pesquisas práticas sobre a Biblioterapia Infantil.

4.1 REVISÃO DE ESTUDOS APLICADOS: BASES DE DADOS BRASILEIRAS

Assim como foi proposto na metodologia, a primeira parte desta revisão sistemática e análise, foi realizada por meio de bases de dados brasileiras, sendo elas: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Logo, destaca-se que para cada base de dados foram utilizados os seguintes termos de busca:

1. Biblioterapia Infantil
2. “Biblioterapia Infantil”
3. “Biblioterapia” AND “Infantil”
4. Biblioterapia para crianças
5. “Biblioterapia para crianças”

O objetivo das variações dos termos de busca foi alcançar o máximo de recuperações possíveis. Dessa forma, o levantamento dos dados das pesquisas seguiu a ordem dos termos de busca, que estão referenciados nos quadros de cada base de dados logo adiante.

Vale ressaltar que a pesquisa seguiu os seguintes critérios de exclusão: a) pesquisas recuperadas duas vezes ou mais pela mesma base de dados; b) pesquisas recuperadas que fogem do tema “Biblioterapia Infantil”, com aqueles que abordam Literatura Infantil, projetos literários pedagógicos, entre outros; c) pesquisas puramente teóricas, já que objetivo é analisar e contabilizar pesquisas práticas; d) pesquisas com *link* quebrado ou que não apresentam acesso ao documento para que ocorra a revisão sistemática de literatura.

4.1.1 Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Ao utilizar o primeiro termo, foram recuperadas no total oito pesquisas, sendo que apenas três delas se encaixam nos critérios estabelecidos por este trabalho. Logo, a razão para a exclusão dessas pesquisas foi: a) trabalho com o conteúdo de caráter teórico, não possuindo uma pesquisa prática; b) trabalho com *link* quebrado, sem acesso ao conteúdo publicado; c) fuga ao tema, ou seja, foi recuperado um trabalho sobre Biblioterapia aplicada para idosos, por exemplo, não encaixando no tema proposto por essa pesquisa.

No segundo termo, não houve recuperação de nenhum material para análise; para o terceiro termo, foram recuperados exatamente os mesmos trabalhos que o primeiro termo.

Já o quarto termo, obteve uma recuperação de cinco trabalhos, logo, foram utilizados os critérios de exclusão, sendo possível retirar dois trabalhos, um que possuía conteúdo de caráter teórico e o outro que foi recuperado duas vezes, ou seja, apresentou repetição. Assim, foram analisados no total três trabalhos. Por fim, o quinto termo recuperou um total de apenas dois trabalhos, ambos encaixando nos critérios estabelecidos pela pesquisa e, portanto, sendo analisados.

Vale ressaltar que, ao total, foi possível analisar cinco pesquisas, já que, dois ou mais termos recuperaram os mesmos textos. Dessa forma, segue o quadro (2) para melhor visualização e síntese dos resultados:

Quadro 2 - Resultados recuperados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)

Termos de busca	Biblioterapia Infantil	Biblioterapia Infantil	Biblioterapia Infantil	Biblioterapia para crianças	Biblioterapia para crianças
------------------------	------------------------	------------------------	------------------------	-----------------------------	-----------------------------

	“Biblioterapia” AND “Infantil” “Biblioterapia para crianças”	“Biblioterapia” AND “Infantil”	“Biblioterapia” AND “Infantil”		“Biblioterapia para crianças
Tipo de Trabalho	Artigo	Artigo	Artigo	Artigo	Artigo
Autor	LUCAS, E. R.; CALDIN, Clarice; SILVA, P. V. P.	LIMA, D.; CALDIN, Clarice.	ANDRADE, L. V.; MELO, A. C. V.	BUENO, S. B.; CALDIN, Clarice.	CALDIN, Clarice.
Título	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso.	Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz.	Um diálogo entre a vida real e a literatura infanto-juvenil: uma experiência de leitura na perspectiva da produção de sentidos.	A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas.	Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência.
Ano de Publicação	2006	2013	2017	2002	2002
Como foi aplicado?	Aplicada a 22 crianças do maternal II (4 anos). Foram realizados 13 encontros, onde foram desenvolvidas atividades lúdicas e leitura de textos literários infantis selecionados pelos autores, com o objetivo de proporcionar momentos de lazer e diversão, estímulo ao imaginário e criatividade, promoção da	Foi aplicada a uma turma de 25 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental (6 - 7 anos). Foram realizados 10 encontros onde foram desenvolvidas atividades lúdicas e leitura de textos literários infantis selecionados pelos autores. O objetivo era possibilitar a catarse, identificação com o personagem ficcional,	A pesquisa foi aplicada em uma criança do sexo feminino, de 11 anos de idade, diagnosticada com neoplasia pélvica de caráter maligno, em estágio avançado. Sendo assim, foram utilizados livros de literatura infantil e, também, desenhos como forma de incentivar o diálogo,	O objetivo principal da pesquisa é desenvolver a introjeção, projeção, identificação, catarse, imaginação, introspecção, criatividade e reabilitação das crianças enfermas com idades variadas da área pediátrica, a partir da leitura, contação e dramatização de textos literários infantis.	Foi realizada a leitura de histórias, juntos com recursos lúdicos como música, dramatização, contação de história e gravuras, com o principal objetivo de humanizar o processo de tratamento das crianças hospitalizadas .

	leitura e o contato com diferentes tipos de texto.	estimular a imaginação e criatividade, promover o riso e diversão junto às atividades lúdicas.	trabalhar as emoções por meio da identificação e ressignificar o processo de adoecimento da paciente.		
Por qual profissional foi aplicada?	Professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.	Aplicada por alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal Santa Catarina, junto à professora do curso.	Andrade é pesquisador vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Já Melo, é Psicóloga da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Município de Timon.	Realizado pela estudante da disciplina de Biblioterapia ministrada pela professora Caldin da Universidade Federal de Santa Catarina.	Realizado pelos estudantes da disciplina de Biblioterapia ministrada pela professora Caldin da Universidade Federal de Santa Catarina. Junto a psicóloga da Divisão Pediátrica.
Local de aplicação da pesquisa	Centro de Educação Nossa Senhora da Boa Viagem.	Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz.	A pesquisa não especifica o local exato onde foi realizado. Tudo o que se sabe é que a criança está em um hospital.	Ala pediátrica do Hospital Universitário.	Ala pediátrica do Hospital Universitário.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Diante dos resultados apresentados, é notório a presença das pesquisas escritas ou orientadas pela autora, pesquisadora e professora Clarice Caldin e, portanto, o predomínio de trabalhos publicados pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde existe uma disciplina de Biblioterapia na grade curricular do Curso de Biblioteconomia.

À vista disso, no caso da recuperação de trabalhos pela base de dados Brapci, é possível verificar a presença da Biblioteconomia na aplicação da Biblioterapia para público infantil em todos os trabalhos publicados, sendo que, apenas dois dos aplicadores foram identificados como psicólogos, que estão ligados

a presença dos atuantes da Biblioteconomia, já que, os profissionais se juntaram e trabalharam em conjunto para o desenvolvimento e aplicação dos estudos.

Além disso, é evidente que, independente do local de aplicação da pesquisa, seja ele em um hospital ou na escola, os objetivos são similares. Pelo menos um dos componentes biblioterapêuticos (catarse, identificação e introspecção), citados neste trabalho, estão presentes nas pesquisas recuperadas, sendo possível, então, perceber a importância da presença desses componentes para a escolha e aplicação terapêutica dos textos e atividades lúdicas.

4.1.2 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

A BDTD recuperou títulos diferentes dos mencionados anteriormente, ou seja, não houve repetição de pesquisas. No total, foram recuperados onze trabalhos, sendo que apenas dois deles atenderam aos critérios de inclusão. Logo, as outras pesquisas foram excluídas das análises por: a) fuga ao tema; b) *link* quebrado e c) pesquisas de cunho teórico. O Quadro 3 expõe a síntese dos resultados:

Quadro 3 - Resultados recuperados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Termos de busca	Biblioterapia Infantil "Biblioterapia" AND "Infantil" Biblioterapia para crianças "Biblioterapia para crianças"	Biblioterapia para crianças "Biblioterapia para crianças"
Tipo de Trabalho	Dissertação	Dissertação
Autor	SILVA, Thuanny Mikaella Conceição	OLIVEIRA, Maria Socorro Sobreira
Título	Biblioterapia no enfrentamento do <i>bullying</i> na infância	A mediação da informação no processo da leitura terapêutica: a biblioterapia orientada para às crianças com câncer no Hospital Martagão Gesteira
Ano de	2020	2022

Publicação		
Como foi aplicado?	Esse estudo tem como objetivo investigar qual é o entendimento dos professores sobre a utilização da Biblioterapia como ferramenta de prevenção ao <i>bullying</i> . Além disso, a pesquisadora montou um material, que contempla livros literários sobre a temática “ <i>bullying</i> ”, e foi feita uma oficina com os professores para ensiná-los aplicar, de forma contínua, a Biblioterapia utilizando os materiais selecionados.	Essa pesquisa tem como objetivo identificar como ocorrem as práticas biblioterapêuticas em crianças com câncer, assim como também, analisar e descrever os benefícios dessas práticas. Para isso, foram selecionadas 29 crianças, com 6 a 14 anos de idade.
Por qual profissional foi aplicada?	Psicóloga e Psicanalista.	Pós-graduanda do curso de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Essa pesquisa foi intermediada por uma psicóloga do hospital, assim como também os enfermeiros. Esses profissionais não foram identificados.
Local de aplicação da pesquisa	Escolas públicas de Educação Infantil do município de Padre Marcos, no Estado do Piauí.	Hospital Martagão Gesteira

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Em relação às pesquisas recuperadas anteriormente pela base de dados Brapci, a BDTD apresentou resultados diferentes. Essa divergência pode ser notada na abordagem da pesquisa, um exemplo disso é o texto “Biblioterapia no enfrentamento do *bullying* na infância”, cuja pesquisa não foi aplicada diretamente com as crianças e, sim, com os professores da Educação Infantil. Logo, é importante perceber que existem abordagens diferentes e, ainda, que é considerável pensar na Biblioterapia de forma continuada, e não só pelo período em que a pesquisa está sendo aplicada.

Assim, a instrução, o conhecimento e o ensino sobre a área para profissionais que estão conectados diariamente com crianças, é válido e necessário, já que são esses profissionais que estão aptos para reconhecer e identificar as problemáticas e desafios enfrentados por elas. Logo, é interessante pensar que, apesar das pesquisas dessa base não recuperarem um atuante da Biblioteconomia, eles podem fazer parte da aplicação desse processo. Levando em consideração as bibliotecas escolares, os bibliotecários devem fazer parte do ambiente educativo e, portanto, da

convivência cotidiana da criança. Podendo assim, contribuir para o tratamento terapêutico desse público específico.

4.1.3 *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*

A SciELO apresentou um total de três resultados, com apenas dois trabalhos incluídos, sendo que um deles já havia sido analisado anteriormente pela base de dados Brapci, logo, para evitar repetições, o texto “Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso.”, não foi apresentado pelo Quadro 4, estando disponível para visualização no Quadro 2. E, assim como as outras, também não apresentou recuperações com o uso do termo de busca “Biblioterapia infantil” (com o uso das aspas). Dessa forma, na sequência é apresentado o Quadro 4 com as informações sobre as pesquisas recuperadas:

Quadro 4 - Resultados recuperados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*

Termos de busca	Biblioterapia para crianças “Biblioterapia para crianças”
Tipo de Trabalho	Artigo
Autor	CERIBELLI, Carina; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; PACÍFICO, Soraya Maria Romano; LIMA, Regina Aparecida Garcia de.
Título	A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas.
Ano de Publicação	2009
Como foi aplicado?	Aplicada em 14 crianças de 3 a 12 anos de idade. O objetivo dessa pesquisa é compreender como a mediação de histórias

	infanto-juvenis pode ser um recurso de comunicação com a criança hospitalizada. Dessa forma, foram realizadas entrevistas, tanto com os mediadores da leitura, quanto com as crianças.
Por qual profissional foi aplicada?	Ceribelli é enfermeira do HCFMRP-USP Nascimento e Lima são enfermeiras e professoras associadas a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Pacífico é professora doutora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Essa pesquisa também foi mediada por enfermeiros, assistentes sociais e bibliotecários da instituição.
Local de aplicação da pesquisa	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP).

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Além da pesquisa analisada anteriormente, a SciELO recuperou outra pesquisa que trouxe uma perspectiva diferente de prática e observação. Tendo como objetivo principal a utilização da Biblioterapia como ferramenta para comunicar com a criança, prova a importância do diálogo como objeto terapêutico. Caldin (2010) vai dizer “a terapia por meio de livros é mais eficaz quando processada em grupo, ou, então entre duas pessoas” já que promove a troca de experiências e de percepções de cada indivíduo.

Outro fato a ser destacado, é que a pesquisa “A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas” apresenta a maior colaboração entre os diferentes profissionais. Enfermeiros, professores, assistentes sociais e bibliotecários se juntaram para avaliar as crianças e serem mediadores de leitura e, conseqüentemente, aplicadores da Biblioterapia. Ressaltando que, essa é a primeira pesquisa recuperada em que foi utilizado um bibliotecário - e não professores de Biblioteconomia - como aplicadores desse processo terapêutico.

4.1.4 Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)

Por fim, a BVS é uma base de dados voltada para a área da saúde. Dessa forma, ela é um pouco diferenciada das demais bases, alguns de seus textos, apesar de recuperados, não estão disponíveis completos para leitura, apenas seus resumos e autores, portanto, não puderam ser analisados. Devido a esse problema,

quatro termos utilizados não obtiveram recuperações que encaixassem nos critérios de inclusão deste trabalho. Logo, somente o termo Biblioterapia para crianças (sem as aspas) resultou na recuperação de pesquisas.

No conjunto, foram encontrados dez resultados, dos quais apenas três eram pertinentes, sendo que um deles (“A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas.”) sido analisado anteriormente pela base SciELO. O próximo quadro mostra a síntese dos resultados alcançados:

Quadro 5 - Resultados recuperados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)

Termos de busca	Biblioterapia para crianças	Biblioterapia para crianças
Tipo de Trabalho	Artigo	Artigo
Autor	RAFIHI-FERREIRA, Renatha El; ALCKMIN-CARVALHO, Felipe; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; OLLENDICK, Thomas	GERMANN, Dhenifer da Silva.
Título	Biblioterapia para medos noturnos em crianças: um estudo de caso.	A contação de histórias para crianças hospitalizadas do Hospital da Criança Conceição (HCC)
Ano de Publicação	2021	2015
Como foi aplicado?	O objetivo dessa pesquisa foi apresentar um estudo sobre a intervenção comportamental para o medo noturno, padrões de sono e problemas comportamentais em uma menina de 8 anos de idade. Essa pesquisa tem um caráter próprio, onde a pesquisadora auxiliou e instruiu os pais da criança a aplicarem o material biblioterapêutico em casa. As sessões, portanto, ocorriam com os pais e não com a criança. Os materiais contavam com: o livro “Dormindo com Rafi: Boa Noite Filhote”,	O objetivo da pesquisa é investigar como é desenvolvido o processo de contação de histórias do hospital. Sendo assim, a contação de histórias ocorre em um momento de terapia em grupo, dividido em faixas etárias com crianças de 0 a 14 anos de idade.

	que era lido todos os dias com a criança; um diário de sono e comportamento, relatório escrito pelos pais em relação à criança, entre outros instrumentos de análise comportamental.	
Por qual profissional foi aplicada?	Rafih-Ferreira é Professora Doutora no Departamento de Psicologia Clínica; Alckmin-Carvalho é Psicólogo Clínico; Silvares é professora do Programa de Pós-graduação de Psicologia Clínica; Ollendick é Psicólogo Clínico; Essa pesquisa foi aplicada também pelos pais da criança. Sendo a mãe dona de casa e o pai funcionário público.	Germann é Pedagoga; Contou com o auxílio do Psicopedagogo Dr. Sergio Dório, que trabalha no Hospital como coordenador terapêutico;
Local de aplicação da pesquisa	Essa pesquisa foi aplicada na casa dos pais da criança.	Hospital da Criança Conceição (HCC), em Porto Alegre.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A BVS, assim como a BDTD, apresentou, em uma das suas pesquisas recuperadas uma abordagem e aplicação diferentes das apresentadas anteriormente.

Foi visto que a terapia por meio de livros é aplicada apenas a profissionais que trabalham com crianças. Dessa forma, a pesquisa “Biblioterapia para medos noturnos em crianças”, que envolve os pais da criança como meio para auxiliá-la em seu processo terapêutico, trouxe uma nova e diferente perspectiva para a aplicabilidade da Biblioterapia. Entender que esse processo terapêutico é contínuo e, que ele pode ser aplicado em casa também, oferece um caminho linear, onde, juntos, terapeutas e responsáveis trabalham para gerar o bem-estar da criança. Logo, o terapeuta ensina, direciona e aconselha, e os pais representam a segurança, o conforto, o carinho, assim, torna ambas as partes importantes e necessárias para o processo terapêutico. Caldin (2010) vai dizer que:

A Biblioterapia vale-se dos sentidos e, por consequência, da percepção, para cuidar do outro, visto que a intercorporeidade é, reconhecidamente, terapêutica. Um olhar afetuoso, um ouvido atento, um toque carinhoso, cheiros e sabores partilhados - eis alguns dos instrumentos utilizados pelos aplicadores da biblioterapia.

Conclui-se, portanto, que a Biblioterapia vai além de apenas ler e ouvir, e sim, é um processo profundo de afetividade, comunicação e cuidado com o ser. Crianças, como a do texto, precisam se sentir protegidas e acolhidas, não só em ambientes escolares ou terapêuticos, mas em suas próprias casas também.

4.1.5 Análise dos resultados

Foram observados diversos exemplos que ilustram a implementação da Biblioterapia no cenário brasileiro. As análises anteriores destacam diversas maneiras de aplicar esse processo terapêutico. No entanto, é evidente a escassez de abordagens que integrem o campo da Biblioteconomia.

Em relação a aplicação, ficou evidente o envolvimento de professores da área biblioteconômica, principalmente da professora e pesquisadora Clarice Caldin, entretanto, só houve a aparição de um bibliotecário e, suas contribuições não foram evidenciadas pelos autores do texto, logo, não ficou aparente a forma como esses profissionais podem abordar a Biblioterapia em seus locais de trabalho.

Outro aspecto a ser destacado é a ausência da biblioteca nos resultados obtidos; em outras palavras, em nenhuma pesquisa ela foi identificada como um ambiente para a implementação da Biblioterapia Infantil. Esse cenário é motivo de preocupação, especialmente considerando que as bibliotecas, em sua maioria, são componentes integrantes do ambiente escolar e hospitalar, desempenhando um papel crucial como espaços de orientação, pesquisa, conforto e segurança para os estudantes e pacientes.

4.2 REVISÃO DE ESTUDOS APLICADOS: BASES DE DADOS ESTRANGEIRAS

Procurando compreender como a Biblioterapia Infantil vem se apresentando em países estrangeiros com predominância da língua inglesa, realizou-se uma revisão sistemática de pesquisas práticas sobre essa área. Dessa forma, as bases de dados estrangeiras utilizadas, foram: *Education Resources Information Center* (ERIC), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (PubMed) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em decorrência do grande número de resultados apresentados pelas bases de dados, a autora optou por utilizar um espaço temporal a partir da data mais antiga de publicação dos resultados recuperados das bases de dados brasileiras. Sendo assim, o espaço temporal a ser considerado foi do ano de 2002 ao ano 2024.

Logo, destaca-se que para cada base de dados foram utilizados os seguintes termos de busca:

1. Children's bibliotherapy;
2. "Children's bibliotherapy";
3. "Children" AND "bibliotherapy";
4. Bibliotherapy for Children;
5. "Bibliotherapy for Children".

Dessa forma, a revisão sistemática das pesquisas seguiu a ordem dos termos de busca, que estarão referenciados nos quadros de cada base de dados conforme segue.

4.2.1 Education Resources Information Center (ERIC)

Primeiramente, é relevante pontuar que essa foi uma base que apresentou resultados atípicos. Ao utilizar o primeiro termo, foi obtido um resultado de 335 trabalhos. Entretanto, apenas 90 estão disponíveis para acesso e leitura completa do texto. Foi necessário, então, reduzir esse número. Por isso, foi utilizado o filtro "*Bibliotherapy*", que reduziu o número de resultados para 74.

Devido ao grande número de recuperações, a autora optou por utilizar um espaço temporal, recuperando os trabalhos publicados a partir de 2002. Dessa forma, o resultado final foi de 14 trabalhos publicados.

Dos 14 resultados, apenas três atenderam aos critérios de inclusão, sendo os outros excluídos por: a) pesquisa de cunho teórico; b) resultado repetido. Esse mesmo resultado foi recuperado pelos outros termos, com exceção do quinto termo, que não apresentou nenhum resultado.

É importante ressaltar a diferença entre a ERIC e as bases brasileiras em relação ao número de resultados apresentados. Enquanto as bases brasileiras tiveram no máximo 11 resultados (sem a aplicação dos critérios de exclusão), a

ERIC apresentou um número superior de recuperações, o que permite a reflexão sobre a relevância da Biblioterapia Infantil em países estrangeiros ou a incipiência da biblioterapia no Brasil.

A ERIC, não só apresentou um número elevado de resultados, mas também trouxe uma perspectiva diferente de como funcionam as publicações sobre a Biblioterapia Infantil no exterior. Houve a recuperação de pesquisas escritas em 1975, por exemplo, já nas bases brasileiras, a pesquisa mais antiga recuperada, está datada em 2002, como foi apontado anteriormente.

Outro fato relevante, é que as pesquisas apresentam um grande número de manuais que instrui professores/educadores a aplicar de forma efetiva a Biblioterapia no ambiente escolar. Esses manuais apresentam livros e materiais que podem ser aplicados em situações específicas, como quando é identificado que a criança sofre de abuso infantil, por exemplo.

Diante dessas pontuações, o Quadro 6 com a síntese dos resultados:

Quadro 6 - Resultados recuperados da *Education Resources Information Center (ERIC)*

Termos de busca	Children's Bibliotherapy "Children's Bibliotherapy" "Children" "Bibliotherapy" AND Bibliotherapy for children	Children's Bibliotherapy "Children's Bibliotherapy" "Children" AND "Bibliotherapy" Bibliotherapy for children	Children's Bibliotherapy "Children's Bibliotherapy" "Children" AND "Bibliotherapy" Bibliotherapy for children
Tipo de Trabalho	Artigo	Artigo	Artigo
Autor	KHALIK, Al Said Abdul	ANDERSON, Jena; PERRYMAN, Kristi; HINDMAN, Margaret; SCHOONOVER, Timothy.	ELLEY, Sara
Título	The Effectiveness of Bibliotherapy as an Intervention on Improving Aggressive Behavior of Fifth Graders Children with Emotional and	What is superpower?: An elementary group using bibliotherapy with diverse fourth and fifth grade boys.	Examining the Use of Bibliotherapy in a Third Grade Classroom.

	Behavioral Disorders.		
Ano de Publicação	2017	2021	2014
Como foi aplicado?	Foi aplicada para 10 crianças na idade de 11 anos, que haviam sido diagnosticadas com problemas de comportamento e emocionais. Então, a Biblioterapia seria aplicada em grupo, durante um total de 16 sessões, 2 vezes por semana, em 8 semanas. Foi feita a leitura dos livros selecionados pelo pesquisador e, então, iniciou-se as discussões em grupo.	Foi selecionado um grupo de 4 crianças, do sexo masculino, com 9 - 10 anos de idade. O objetivo deste estudo foi utilizar a Biblioterapia para tratar sobre diversidade na escola. Para isso, foram utilizadas histórias em quadrinhos e discussões em grupo, com a intenção de gerar identificação e empatia entre os estudantes.	Essa pesquisa é um pouco diferente, foi aplicada pela professora para sua turma. A intenção era utilizar a Biblioterapia para auxiliar os alunos a criar habilidades sociais e emocionais necessárias para o melhor funcionamento em grupo. Então, a professora selecionou livros de literatura infantil e, após a leitura, mobilizou discussões sobre o texto.
Por qual profissional foi aplicada?	Professor.	Estudantes de psicologia.	Professora/pedagoga
Local de aplicação da pesquisa	Foram selecionadas duas escolas em Nasr City, no Egito.	Foi aplicada em uma escola. Não foi identificado o local exato.	Foi aplicada em uma escola. Não foi identificado o local exato.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Em resumo, as três pesquisas abordaram métodos e objetivos distintos para implementar a Biblioterapia nas escolas, mas compartilham um elemento comum: as discussões em grupo. Essas interações coletivas são fundamentais para o sucesso da terapia através de livros, como destacado por Caldin (2010), que enfatiza a intenção intrínseca da Biblioterapia de fomentar a escuta e o diálogo. Esse componente se revela como uma faceta vital no processo terapêutico, promovendo não apenas a empatia, mas também a capacidade de se identificar com os outros, além de habilidades essenciais para compartilhar e ouvir ativamente.

Entretanto, é perceptível a falta de representação do campo da Biblioteconomia nos estudos recuperados. A base de dados ERIC é direcionada para a área da educação, o que justifica a predominância de resultados nesse âmbito. No entanto, a biblioteca é uma parte integrante do ambiente escolar, desempenhando um papel crucial na formação e no desenvolvimento das crianças.

A ausência tanto da biblioteca quanto de profissionais bibliotecários nos estudos reflete a negligência que essa área tem sofrido em relação às pesquisas sobre Biblioterapia direcionada ao público infantil.

4.2.2 *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*

A Medline, em seu total, apresentou 127 resultados. Logo, foram aplicados os filtros e o espaço temporal - de 2002 a 2024 -, o número reduziu para 25 resultados, sendo que apenas três pesquisas se encaixam nos critérios de inclusão. É importante informar que os termos 3 (“Biblioterapia Infantil”) e 5 (“Biblioterapia para crianças”) não apresentaram resultados e, também, assim como na base de dados brasileira BVS, a *Medline* apresentou o mesmo empecilho, ou seja, algumas pesquisas não estavam disponíveis para a leitura do usuário.

Outro fato a ser ressaltado é a presença de pesquisas escritas pelos autores do texto “Biblioterapia para medos noturnos em crianças: um estudo de caso”, recuperado anteriormente pela BVS.

Sendo assim, o Quadro 7 apresenta a síntese dos resultados alcançados:

Quadro 7 - Resultados recuperados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*

Termos de busca	Children's Bibliotherapy “Children” “Bibliotherapy” Bibliotherapy Children	AND AND for	Children's Bibliotherapy “Children” “Bibliotherapy” Bibliotherapy for Children	AND AND	Bibliotherapy for Children
Tipo de Trabalho	Artigo		Artigo		Artigo
Autor	RAFIHI-FERREIRA, Renatha El; ALCKMIN-CARVALH O, Felipe; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; OLLENDICK, Thomas.		BRAVENDER, Terrill; RUSSELL, Alexandra; CHUNG, Richard J; ARMSTRONG, Sarah C		ZIEGER, B; PRASKOVA, M; BUSSE, E; Barth, M.

Título	Treating nighttime fears in young children with bibliotherapy: evaluating anxiety symptoms and monitoring behavior change	A "novel" intervention: a pilot study of children's literature and healthy lifestyles.	A prospective randomized control study: reduction of children's pain expectation using a picture book during blood withdrawal.
Ano de Publicação	2015	2010	2013
Como foi aplicado?	<p>O objetivo dessa pesquisa foi apresentar um estudo sobre a intervenção comportamental para o medo noturno, padrões de sono e problemas comportamentais em 9 crianças de 5 - 7 anos de idade.</p> <p>A pesquisadora auxiliou e instruiu os pais das crianças a lerem livros, pré-selecionados pelos pesquisadores, em casa. As sessões, portanto, ocorriam com os pais.</p>	<p>Intervenção biblioterapêutica para tratar crianças com obesidade.</p> <p>Foram selecionadas 81 meninas obesas de 9 - 13 anos.</p> <p>Foi utilizado um romance que descreve uma garota com sobrepeso que descobre uma melhora na saúde e autoeficácia.</p>	<p>Foram selecionadas 120 crianças, de 6 - 12 anos de idade.</p> <p>Foram utilizados livros infantis com imagens para acalmar a expectativa de dor em crianças em momentos de coleta de sangue.</p>
Por qual profissional foi aplicada?	<p>Rafahi-Ferreira é Professora Doutora no Departamento de Psicologia Clínica;</p> <p>Alckmin-Carvalho é Psicólogo Clínico;</p> <p>Silvares é professora do Programa de Pós-graduação de Psicologia Clínica;</p> <p>Ollendick é Psicólogo Clínico;</p>	Aplicado por uma equipe de pediatras.	Equipe de enfermeiros e pediatras.
Local de aplicação da pesquisa	Essa pesquisa foi aplicada na casa dos pais das crianças.	Duke University Healthy Lifestyles Program (Universidade)	Foi aplicada em um hospital. Não foi identificado o local exato.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A Medline apresentou pesquisas que trouxeram aplicabilidades da Biblioterapia Infantil mais específicas, o que, também, se faz importante para entender como funciona esse processo terapêutico.

A utilização dos componentes biblioterapêuticos, o diálogo e a afetividade estão presentes, mesmo que indiretamente, no objetivo de cada um desses processos. Entretanto, a seleção cuidadosa do grupo de aplicação trouxe uma nova perspectiva de cuidado com as crianças.

Como já dito anteriormente, o cuidado e o afeto fazem parte da Biblioterapia e é interessante analisar que em momentos mais simples do cotidiano, como o fato de tirar sangue - para os profissionais de saúde, para os pais ou responsáveis talvez não seja tão simples assim -, pode se fazer o uso de um recurso terapêutico como o apresentado no texto "*A prospective randomised control study: reduction of children's pain expectation using a picture book during blood withdrawal*", com a intenção de auxiliar nas expectativas de um processo que é doloroso para a criança.

Assim, o cuidado está presente em detalhes cotidianos, algo que, para a criança é um processo sofrido e dolorido, pode ser mais leve e tranquilo com o auxílio de bons profissionais, de livros e afeto.

4.2.3 National Library of Medicine (PubMed)

A PubMed teve um total de 141 resultados, logo, foi aplicado o filtro "*Free full text*" que apresentava os textos gratuitos disponíveis para a leitura do usuário, e, também, foi empregado o espaço temporal - 2002 a 2024 - resultando, por fim, em 34 recuperações. Desse resultado, apenas dois se encaixavam nos critérios de inclusão. Vale ressaltar que, os termos 1, 2 e 4 apresentaram exatamente os mesmo resultados, enquanto os termos 3 e 5 não obtiveram nenhuma recuperação.

Dessa forma, o Quadro 8 apresenta a síntese dos resultados:

Quadro 8 - Resultados recuperados da National Library of Medicine (PubMed)

Termos de busca	Children's Bibliotherapy	Children's Bibliotherapy
	"Children's Bibliotherapy"	"Children's Bibliotherapy"
	"Children's" AND "Bibliotherapy"	Bibliotherapy for Children
	Bibliotherapy for Children	

Tipo de Trabalho	Artigo	Artigo
Autor	MEHDIZADEH, Mahsa; KHOSRAVU, Zohreh.	RADTKE, Sarah R.; MUSKETT, Ashley; COFFMAN, Mary F. OLLENDICK, Thomas H.
Título	An inquiry into the effectiveness of bibliotherapy for children with intellectual disability.	Bibliotherapy for specific phobias of dogs in young children: a pilot study.
Ano de Publicação	2018	2022
Como foi aplicado?	Foram selecionados os alunos, de 6 - 15 anos de idade, de 4 escolas diferentes. O objetivo é utilizar a Biblioterapia para auxiliar crianças com deficiência intelectual. Para isso, as sessões duravam de 20 - 30 minutos, onde, para prender a atenção das crianças, o livro era passado para o formato de teatro. Depois do teatro, eles teriam um tempo para manusear os livros e escolher um para levar para casa. O livro escolhido vinha acompanhado de um CD com a história gravada	Foram selecionadas 7 crianças de 4 - 7 anos de idade, diagnosticadas com um específico tipo de fobia de cachorros. As sessões de Biblioterapia eram aplicadas para os pais e para as crianças junto ao terapeuta.
Por qual profissional foi aplicada?	Participaram desta pesquisa: uma psicóloga e quatro bibliotecários.	Todos os pesquisadores são Psicólogos Clínicos.
Local de aplicação da pesquisa	Essa pesquisa foi aplicada em uma das bibliotecas públicas de Teerão, no Irã.	As sessões eram realizadas via videochamada.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Apesar de apresentar um número inferior de recuperações, a PubMed trouxe dois textos importantes e diferentes para a análise. Primeiro, pode-se perceber a presença de bibliotecários como aplicadores da pesquisa, anteriormente, foi vista a presença da Biblioteconomia apenas como professores da área.

Segundo, é possível, mais uma vez, observar a aplicabilidade da Biblioterapia em um problema extremamente específico. O texto *“Bibliotherapy for specific*

phobias of dogs in young children: a pilot study” apresenta, mais uma vez, a presença dos pais na aplicação da terapia por meio dos livros, demonstrando a importância da presença familiar no processo terapêutico da criança.

4.2.4 Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Embora o Portal de Periódicos da Capes seja uma base de dados brasileira, ela contém assinaturas de outras bases e revistas internacionais. Nesse contexto de pesquisa, foi aplicado o filtro "Inglês" para recuperar exclusivamente estudos estrangeiros.

Em síntese, ao considerar a aplicação do espaço temporal, observa-se que o primeiro e o terceiro termos apresentaram um total de 22 resultados, sendo que apenas um deles atende aos critérios estabelecidos. Os termos segundo e quinto não geraram resultados que se adequassem aos critérios de inclusão. Por fim, o quarto termo resultou em um total de 51 resultados, dos quais apenas dois foram relevantes para análise.

Quadro 9 - Resultados recuperados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Termos busca	Children's Bibliotherapy "Children's Bibliotherapy" AND Bibliotherapy for Children	Bibliotherapy for Children	Bibliotherapy for Children
Tipo de Trabalho	Artigo	Artigo	Artigo
Autor	SOFRI, Inbar; CZIK, Amanda; ZIV, Yair.	ADEYEYE, Sophia; OBOH, Opeyemi.	TUKHARELI, Natalia.
Título	Are you ready for a Story? Kindergarten children's emotional competencies during a story-reading situation with their readiness for school	Ensuring emotional and psychological wellbeing in children through Bibliotherapy during the COVID-19 pandemic: an experimental approach.	Bibliotherapy in a library setting: reaching out to vulnerable youth.

Ano de publicação	2023	2022	2011
Como foi aplicada?	A pesquisa utilizou a metodologia biblioterapêutica para avaliar as emoções e desenvolvimento das crianças na escola. O objetivo é explorar as conexões entre a identificação, eco e habilidades de <i>insight</i> das crianças, e suas habilidades verbais, habilidades sociais e abordagens em relação à aprendizagem.	A pesquisa foi realizada em 25 crianças, de 7 - 16 anos de idade. Foi aplicado o processo biblioterapêutico para aumentar o conhecimento das crianças em relação à pandemia do COVID-19; utilizar a leitura terapêutica para apaziguar o medo e insegurança do público infantil em relação a esse evento.	A pesquisa utilizou a Biblioterapia para tratar os fatores psicológicos e sociais que afetam o grupo de crianças portadoras de HIV/AIDS no ambiente africano.
Por qual profissional foi aplicada?	Professores/pedagogos.	Bibliotecárias.	Bibliotecária
Local de aplicação da pesquisa	Não foi identificado o local exato. O que se sabe é que os dados foram coletados em uma área metropolitana no norte de Israel.	Realizado em uma escola pública, em Ibadan, Nigéria. A aplicação da pesquisa seria realizada na Biblioteca da Universidade, entretanto, devido ao <i>lockdown</i> não foi possível utilizar o local.	Biblioteca Nkosi Haven, em Johannesburg, África do Sul.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Através dos resultados obtidos pelo Portal de Periódicos da CAPES, tornou-se mais evidente o papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto da Biblioterapia. As recuperações trouxeram dois estudos que destacam a biblioteca como um ambiente de acolhimento e segurança, proporcionando às crianças um espaço onde podem expressar livremente suas emoções, compartilhar sentimentos e encontrar identificação com outras crianças semelhantes a elas. E é esse o papel do bibliotecário, criar esse ambiente que visa o cuidado com o ser. Caldin (2010) diz que:

O bibliotecário que pretende desenvolver atividades de biblioterapia deve, antes de tudo, nutrir interesse pelo aspecto humano da profissão, [...]. É indispensável demonstrar empatia, interesse e preocupação com o bem-estar do outro, saber escutar os problemas alheios, [...].

Sendo assim, o bibliotecário deve estar disposto a estabelecer uma conexão empática e cuidadosa com os usuários, principalmente se tratando de crianças, que requerem um cuidado mais atento e pacífico. O principal objetivo é oferecer um ambiente onde os pequenos possam se sentir livres, seguros e acolhidos.

4.2.5 Análise dos resultados

Em síntese, os resultados das bases de dados estrangeiras trouxeram um âmbito maior em relação à aplicabilidade, aos profissionais e aos locais de aplicação da Biblioterapia Infantil. Entretanto, destaca-se o número de resultados acerca dos bibliotecários e da utilização da biblioteca.

Como dito anteriormente, a biblioteca é um espaço enriquecedor que tem como papel, não só a disseminação da informação, mas também de ser um ambiente onde as pessoas se sintam confortáveis. O acolhimento e segurança do espaço e dos profissionais contribuem para o sentimento de pertencimento, além de auxiliar no desenvolvimento e crescimento do público, principalmente se o foco for as crianças, que necessitam de um espaço onde possam compartilhar seus desejos, gostos, sentimentos e emoções sem se sentirem inferiorizados ou diferentes.

Assim, os bibliotecários desempenham um papel crucial ao conceber projetos que possam apoiar diversos processos do público, abrangendo aspectos educativos, comportamentais e emocionais. A biblioteca, sendo, provavelmente, a principal conexão entre o livro e o leitor, representa um ambiente onde os profissionais têm a responsabilidade de transformá-la em um espaço de crescimento e acolhimento para aqueles que a procuram.

4.3 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Anteriormente, foi exposto a coleta dos dados e a síntese dos resultados de cada base de dados analisadas. Agora, segue, conforme a metodologia, a avaliação e quantificação desses resultados.

4.3.1 Aplicabilidade da Biblioterapia Infantil

Ao analisar os resultados apresentados anteriormente, torna-se evidente como a aplicação da Biblioterapia Infantil está se manifestando. As bases de dados brasileiras e estrangeiras recuperaram uma ampla gama de trabalhos, indicando que a Biblioterapia pode ser implementada tanto para atender a um público infantil mais amplo quanto para grupos específicos de crianças.

Sendo assim, a aplicabilidade biblioterapêutica é versátil e adapta-se a diversas situações, demonstrando ser uma abordagem inclusiva e que valoriza o cuidado com o ser.

No entanto, é perceptível, por meio da forma como foi aplicado o processo terapêutico nas pesquisas recuperadas, que na elaboração das sessões de Biblioterapia, a leitura não constitui a única atividade empregada.

A narração e a dramatização de histórias, filmes, vídeos, música, jogos e brincadeiras, fazem parte também, das sessões de biblioterapia, pois o ludismo que acompanha o texto literário tem ação terapêutica. (Caldin, 2010)

Comprova-se, então, a importância da escolha dos materiais e atividades a serem desenvolvidas, porque elas tem o objetivo de aprimorar as habilidades cognitivas e sociais nas crianças, fortalecendo sua capacidade de lidar com os desafios do crescimento, e gerar a identificação, a criatividade, o divertimento e promover a catarse.

É possível notar também a importância de sessões em grupo, que promovem diálogos entre as crianças. Caldin (2010) conclui que “para viver precisamos do outro, da sua presença física e da sua fala. O corpo e a fala do outro nos asseguram que não estamos sozinhos no mundo”, assim, para uma criança, o outro pode representar segurança, identificação e cuidado, por isso a importância da participação dos pais ou responsáveis nesse processo e a escolha de profissionais que acreditam nesse formato terapêutico.

4.3.2 Profissionais aplicadores

Conforme mencionado anteriormente, existem dois tipos de intervenção biblioterapêutica: a Biblioterapia de Desenvolvimento, passível de ser aplicada por bibliotecários, professores, pedagogos e assistentes sociais; e a Biblioterapia Clínica, restrita à aplicação por psicólogos ou psiquiatras. Assim, destaca-se a

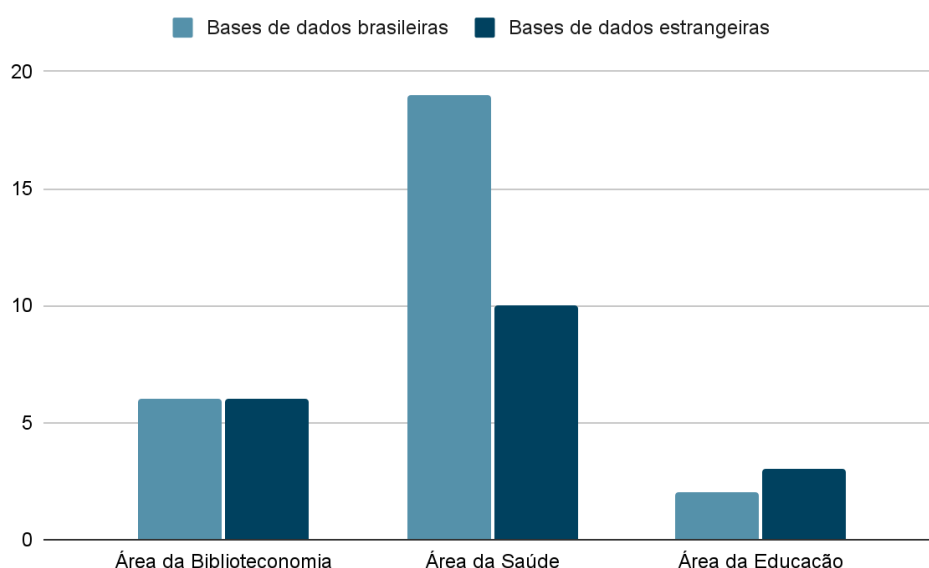
diversidade de profissionais que podem incorporar a Biblioterapia como um método terapêutico.

Portanto, foi viável avaliar quais desses profissionais apresentaram interesse pela área por meio das pesquisas recuperadas. Para isso, os resultados mencionados anteriormente foram quantificados da seguinte maneira: inicialmente, foram computados todos os aplicadores envolvidos na pesquisa, considerando que, em algumas situações, mais de um aplicador foi utilizado, no entanto, é importante ressaltar que pesquisadores cujo nome aparece repetidamente em mais de uma pesquisa foram considerados apenas uma vez na contagem; em segundo lugar, essa quantificação foi segregada com base nos resultados obtidos de cada base de dados e, posteriormente, foi segmentada por áreas específicas, sendo elas:

- Área da Biblioteconomia (professores e estudantes da área e bibliotecários)
- Área da Saúde (professores e estudantes da área, psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, pediatras)
- Área da Educação (professores de outras áreas e pedagogos)

Vale ressaltar, que a quantificação não tem o interesse de fazer comparações entre as recuperações e, sim, destacar a quantidade de trabalhos em que a área da Biblioteconomia influenciou e participou das pesquisas. Dessa forma, apresenta-se o Gráfico 1 que demonstra os resultados quantificados:

Gráfico 1 - Quantificação de aplicadores recuperados pela base de dados brasileiras.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Inicialmente, é crucial destacar que a maioria das bases de dados estrangeiras estava relacionada à área da saúde, o que pode explicar a predominância de resultados neste domínio. No entanto, a maior quantidade de resultados na área da saúde originou-se das bases de dados brasileiras, das quais apenas uma (BVS) estava especificamente focada no campo da saúde.

Assim, é evidente que a área da saúde obteve resultados superiores em comparação com às outras áreas. Dado que a maioria das pesquisas foi conduzida em grupos específicos de crianças, a implementação do processo terapêutico requer uma abordagem cuidadosa. Além do uso da leitura e da linguagem, é imperativo um profundo entendimento das condições clínicas individuais de cada criança. Essa compreensão, muito provavelmente, é uma competência respaldada e adequadamente formada somente por profissionais da saúde.

Em contrapartida, Caldin (2010) vai dizer que a Biblioterapia apresenta diversas finalidades e, ainda, acrescenta que as terapias não psíquicas “limitam-se a mobilizar a criatividade dos leitores em modo de favorecer o surgimento das emoções”. Logo, a presença da Biblioteconomia é válida, e os resultados foram maiores do que o esperado.

Por meio das aplicabilidades mencionadas anteriormente, fica evidente a relevância de um profissional capaz de implementar a Biblioterapia de maneira educativa, concentrando-se não apenas na cura de patologias, mas também em seu potencial de crescimento. Nesse sentido, destaca-se novamente a Biblioterapia de Desenvolvimento, conforme delineado por Muniz (2019), que "pode ser aplicada a indivíduos sem patologias, como medida preventiva e com objetivos que vão além da busca por uma cura".

É devido aos fatos mencionados acima, que muitos estudiosos apresentam a Biblioterapia onde profissionais da Saúde e da Biblioteconomia se alinham para aplicar essa abordagem terapêutica.

Caldin (2010) em uma de suas pesquisas em hospitais constatou que

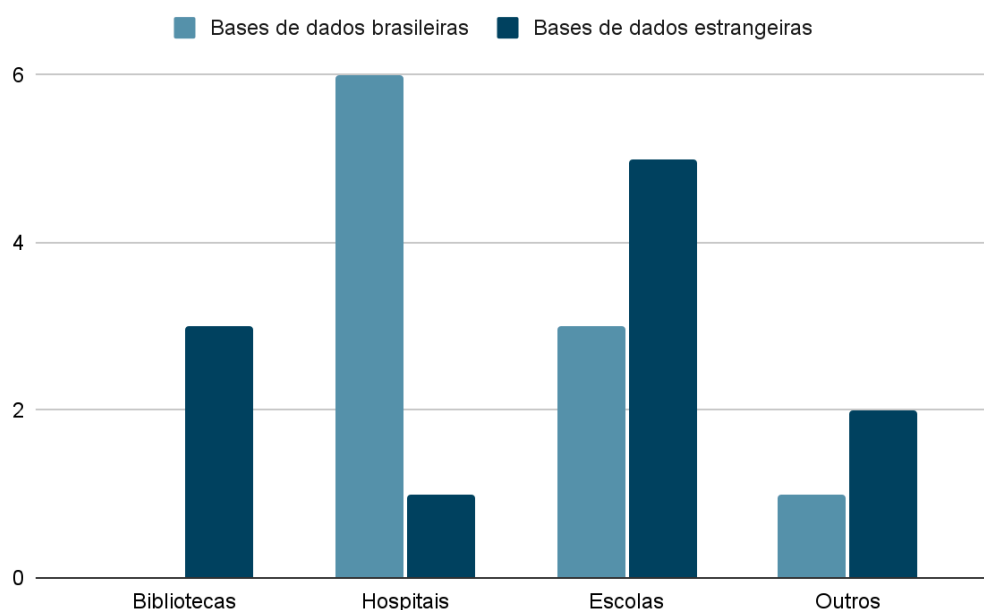
o envolvimento das duas áreas distintas, [...] como a Biblioteconomia e a Psicologia, proporciona a todos os envolvidos no processo o aprimoramento do espírito de equipe necessário a execução das sessões, bem como conduziria a uma melhor avaliação da leitura como procedimento terapêutico.

Sendo assim, o trabalho em conjunto permite que profissionais dessas áreas complementem suas habilidades e conhecimentos, proporcionando uma abordagem mais abrangente e eficaz. Ao unir conhecimentos sobre a seleção de materiais, técnicas de leitura, e a compreensão das dimensões psicológicas envolvidas, a avaliação do impacto terapêutico da Biblioterapia torna-se mais abrangente e informada.

4.3.3 Locais de aplicação

Os locais selecionados para a condução das sessões geralmente são determinados pelo público-alvo visado pelos profissionais. Por exemplo, se o pesquisador tem a intenção de aplicar o método biblioterapêutico em crianças com câncer, o local apropriado seria o hospital. Levando em consideração o número elevado de profissionais da saúde envolvidos com a Biblioterapia Infantil, apresentados anteriormente, não é uma surpresa o número elevado de aplicações em hospitais. Assim, visando apresentar a quantificação dos resultados, foi construído o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Quantificação de locais onde foram aplicadas as pesquisas



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Embora o hospital tenha gerado um maior número de resultados nas bases de dados brasileiras, as escolas registraram uma média superior de resultados. Dado que as escolas são ambientes mais frequentados por crianças, esses resultados eram antecipados.

Para as crianças, a escola é um ambiente de crescimento, aprendizado e desenvolvimento, logo, a Biblioterapia se apresenta como um processo educativo. Pensando que o método biblioterapêutico visa o cuidado com o ser, as escolas são locais propícios para estar em constante observação e cuidado com as emoções, ações e conflitos infantis. Além disso, é o local onde a criança tem maior contato com outras pessoas, o que incentiva o diálogo, tão importante para o funcionamento da terapia por meio dos livros.

Entretanto, é surpreendente que as bibliotecas, recuperadas das bases de dados brasileiras, apresentem resultados nulos, sendo que também são locais que proporcionam para a criança um ambiente acolhedor, que gera o aprendizado e desenvolvimento. Entretanto, vale analisar que, os profissionais da área da Biblioteconomia, utilizaram do ambiente escolar e não da biblioteca para a aplicabilidade das pesquisas.

É sabido que nem todas as escolas contam com uma biblioteca ou bibliotecário e, por essa razão, pode ser mais vantajoso deslocar os profissionais para o ambiente em que as crianças estão inseridas do que transportá-las até uma biblioteca. No entanto, essa é apenas uma hipótese; a realidade é que os resultados mostraram que as bibliotecas têm sido espaços pouco explorados pelos profissionais da biblioterapia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para dar início a esta investigação, considerou-se que o **objetivo geral** foi realizar uma revisão sistemática de literatura com o propósito de identificar, a partir de estudos práticos, como a Biblioterapia Infantil vem se apresentando em contextos nacional e internacional e, também, destacar a possível atuação e influência da Biblioteconomia para a Biblioterapia Infantil.

Dessa forma, para que o trabalho atingisse esse propósito, foram definidos os **objetivos específicos**. Primeiro, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico utilizando bases de dados que abrangiam os âmbitos nacionais e internacionais. Esse levantamento procedeu-se como um processo rigoroso de seleção dos textos que se encaixam nos critérios de inclusão estipulados pela autora.

Por meio das recuperações obtidas, foi possível analisar as pesquisas de estudos práticos, que ficaram evidentes nos quadros apresentados anteriormente. Assim, os resultados permitiram identificar como ocorreu a aplicação da Biblioterapia Infantil nos contextos brasileiros e estrangeiros, bem como a identificação dessa área no âmbito da Biblioteconomia.

Então, foi possível verificar que as publicações científicas sobre Biblioterapia voltada para o público infantil estão direcionadas para a área da saúde. Comprovando assim, o que foi estipulado na **hipótese**. Entretanto, as bases de dados estrangeiras recuperaram um número maior do que o esperado acerca do campo da Biblioteconomia, o que foi possível verificar como a Biblioterapia Infantil vem se apresentando nesse contexto. Dessa forma, observou-se que as bibliotecas são espaços educativos e culturais, onde o público infantil deve se sentir acolhido e seguro, promovendo o bem-estar e desenvolvimento das crianças.

Assim, respondendo à **questão problema**, foi possível verificar que o processo biblioterapêutico infantil vem se apresentando de formas variadas, podendo ser aplicado para um grupo de crianças mais específico ou mais abrangente, procurando auxiliar em questões emocionais e comportamentais específicas. Também, pode-se perceber que esse é um processo que vem sendo aplicado por psicólogos, enfermeiros, pediatras, bibliotecários, professores de áreas específicas e por pedagogos.

Conclui-se que este estudo atingiu seu objetivo e, mais significativamente, apresentou pesquisas que podem auxiliar os leitores a obter uma compreensão mais profunda do funcionamento da Biblioterapia Infantil, com o intuito de explorar suas aplicações, os profissionais envolvidos e os contextos nos quais podem ser implementados. Além disso, foi possível perceber que a Biblioterapia é um processo terapêutico válido, buscando utilizar livros e outros materiais como fonte de promoção do bem-estar, desenvolvimento e compreensão de sentimentos e emoções, com o foco no cuidado integral do ser.

Por fim, para a construção de futuros trabalhos, cabe acrescentar algumas bases de dados importantes para o levantamento bibliográfico, tais como: *Google acadêmico*, *Library & Information Science Abstracts (LISA)*, *PsycINFO*, entre outras. Assim, trazendo um maior número de resultados e possibilitando análises mais abrangentes.

REFERÊNCIAS

AKOBENG, A. K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. Archives of disease in childhood. **BDJ Journals**, 2005. Disponível em: <https://adc.bmj.com/content/90/8/845>. Acesso em: 28 ago. 2023.

ALVES, Maria Helena Hess. A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 1982. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

CALDER, B. Focus group and the nature of qualitative marketing research. **Journal of Marketing Research**, n. 14, p. 353-64, Aug. 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4363909/mod_resource/content/1/Focus_Groups_and_the_Nature_of_Qualitative_Marketing_Research.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.12, p. 32-44, dez. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 29 nov. 2023.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios**, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/161/16102202.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2023.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 35-47, 2008. DOI: 10.20396/etd.v4i2.620. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620>. Acesso em: 17 nov. 2023.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Mariana Giubertti. **A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação**. 2013. 187 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/13659/1/2013_MarianaGiuberttiGuedes.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. **Fundamento de biblioterapia**. São Paulo: Vayu Editora, 2019.

LIMA, Daiana de. Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 599-622, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25868/aplicacao_da_biblioterapia_daiana_de_lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 jan. 2024.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

MULROW, C. D. Systematic reviews: rationale for systematic reviews. **BMJ Journals**, 1994. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/309/6954/597>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MUNIZ, Hellen Qualto. **Panorama da biblioterapia no Brasil: limitações e dificuldades**. 2019. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/96747db0-9af9-4528-ba1a-ffc5cbc5b20/content>. Acesso em: 27 nov. 2023.

RATTON, Angela Maria Lima. **Biblioterapia**. Belo Horizonte: Esc. Bibliotecon. UFMG, 1975.

RIBEIRO, Gizele. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26437903_Biblioterapia_uma_proposta_para_adolescentes_internados_em_enfermarias_de_hospitais_publicos. Acesso em: 29 nov. 2023.

ROUDENESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Tradução de Vera Ribeiro; Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

SHEPHERD, Terry, ILES, Lynn B. "What Is Bibliotherapy?". **Language Arts**, 1976. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/41404208?read-now=1&seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 27 abr. 2023.

SOUSA, C. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 362-371, 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1510>. Acesso em: 26 nov. 2023.

VALENTE, Hugo Silva. **Conceitos fundamentais de psicopatologia freudiana**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de São João Del Rei, 2013. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/Dissertacoes/HUGO%20SILVA%20VALENTE.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.